

## DESENVOLVIMENTO DE CULTIVARES DE DENDEZEIRO (*Elaeis guineensis* Jacq.) EM ÁREA SUB-ÓTIMA DO ESTADO DE MATO GROSSO

Airton Cazarin Júnior<sup>2</sup> (mestrando), Vanessa Quitete Ribeiro da Silva<sup>1</sup> (colaborador), Marina Moura Morales<sup>1</sup> (colaborador), Cornélio Alberto Zolin<sup>1</sup> (colaborador), Fernando Alexandre Rieger<sup>2</sup> (mestrando), Kelte Resende Arantes<sup>2</sup> (orientador)

A estratégia de pesquisa e desenvolvimento em agroenergia no Brasil tem por prioridade fundamentar-se em matéria-prima barata e de alta densidade energética, processos de transformação competitivos e agregação de valor no complexo agroindustrial. O dendzeiro (*Elaeis guineensis* Jacq.) é atualmente a oleaginosa mais promissora para atender a demanda por óleo vegetal para produção de biodiesel, sendo uma espécie perene de elevado adensamento energético. O objetivo do presente projeto é avaliar o desenvolvimento de duas cultivares de dendzeiro (BRS C-2501 e BRS C-2528), em estágio inicial, em área sub-ótima do estado de Mato Grosso, durante os meses de dezembro de 2012 a junho de 2013. O experimento foi conduzido na Embrapa Agrossilvipastoril em Sinop – MT, sob delineamento experimental de blocos casualizados, com três repetições. Cada repetição possui 15 plantas por cultivar. Para avaliar o desenvolvimento vegetativo foram realizadas sete avaliações mensais, analisando as características diâmetro de projeção de copa (DPC) e número de folhas (NF). Para a característica DPC, foi realizada a medição de projeção da planta no sentido transversal a linha de plantio e para a variável NF, foi realizada a contagem total das folhas de cada planta. Foram realizadas análises de variância pelo software estatístico STATISTICA, e as comparações entre médias realizadas pelo teste Tukey a 5% de probabilidade. De acordo com os resultados obtidos, observou-se que as interações cultivar x mês não foi significativa, evidenciando assim, que durante o período de avaliação não houve diferença no desenvolvimento entre as cultivares. Como esperado, ocorreu diferença significativa a 5% de probabilidade para a fonte de variação mês, indicando que as cultivares apresentaram crescimento contínuo, em resposta a maior disponibilidade hídrica no período de avaliação. Nos meses de maior concentração de chuvas, observou-se que as cultivares atingiram maior crescimento e desenvolvimento, demonstrando a aptidão da cultura para a região. As plantas de dendê tiveram um crescimento de projeção de copa de 110,7 cm em dezembro, para 239,9 cm em junho, e número de folhas de 14,8 em dezembro, para 29,4 em junho. De acordo com os resultados parciais obtidos, concluímos que o dendzeiro tem demonstrado aptidão para a região Norte do estado de Mato Grosso em períodos com elevada disponibilidade hídrica. Estudos complementares indicarão níveis e manejo de irrigação ideal, estabelecendo o nível máximo de depleção de água no solo, sem comprometer o desenvolvimento e produtividade do dendzeiro, possibilitando a inserção da cultura no complexo agroindustrial de produção de biodiesel no estado de Mato Grosso.

Palavras-chave: Diâmetro de projeção de copa, Número de folhas, Parâmetros morfológicos.

Projeto financiado pela Embrapa/Fiagril.

Área: Agronomia

<sup>1</sup> Embrapa Agrossilvipastoril: [Vanessa.quitete@embrapa.br](mailto:Vanessa.quitete@embrapa.br), [marina.morales@embrapa.br](mailto:marina.morales@embrapa.br), [Cornélio.zolin@embrapa.br](mailto:Cornelio.zolin@embrapa.br).

<sup>2</sup> Universidade Federal do Mato Grosso: [airton.junior@colaborador.embrapa.br](mailto:airton.junior@colaborador.embrapa.br), [kelte@ufmt.br](mailto:kelte@ufmt.br), [fernando.rieger@colaborador.embrapa.br](mailto:fernando.rieger@colaborador.embrapa.br)